

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



PLANEJAMENTO POLÍTICO PEDAGÓGICO

NO COTIDIANO ESCOLAR

Helena de Oliveira Silva¹

Eixo 1: Currículo, formação docente e didática da Ed. Básica

Resumo

Este resumo expandido apresenta considerações acerca fazer docente e o projeto político-pedagógico no cotidiano escolar frente às demandas institucionais como os sistemas de avaliação em larga escala.

Palavras-chave: Projeto Político Pedagógico. Escola. Cotidiano.
Introdução

Objetivo geral: Considerar se o projeto político-pedagógico da escola é um elemento praticado no cotidiano escolar.

O título do simpósio é um questionamento amplo sobre ser ou não professora na atualidade, ao mesmo tempo em que reavaliamos o projeto político-pedagógico da escola em que atuo. Este estudo apresenta as reflexões de uma professora sobre o documento identidade da escola ao longo de minha carreira docente. Falo do lugar de uma professora do ensino fundamental, segundo ciclo escolar de uma escola pública municipal.

A formação de professores apresenta ampla teoria sobre o valor deste documento escolar na escola pública, visto que foi através de um marco histórico e político, a criação da LDB 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996) que a discussão em torno dele desvelou um processo de democratização da gestão escolar. O que antes era pré-definido e imposto à equipe escolar passou a permitir que a mesma participasse dos objetivos e maneiras de fazer da escola, a partir de sua perspectiva filosófica sobre a infância e a educação.

O que se percebe é uma abertura legal para que a escola pública atenda a realidade da comunidade, de forma a considerar as diversidades, envolver as famílias e profissionais de educação para que as ações da unidade escolar tenham sentido e não sejam uma imposição de perspectivas sociais, num sentido colonizador.

¹ Professora na rede municipal de educação de Niterói.
profele@gmail.com

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO DOCENTE NA ATUALIDADE.



Mas é preciso repetir estas conclusões. Porque o que se apresenta como libertador e identitário pode se tornar mera burocracia e não pertencer ao cotidiano escolar. E ser professor envolve questionar e lutar para que o projeto político-pedagógico seja realmente significativo e condutor de suas ações pedagógicas.

Paulo Freire apresentou conceitos que constituem a elaboração do projeto político-pedagógico na escola pública de forma emancipadora. A conscientização apresenta alguns movimentos importantes não só para a elaboração deste documento, como também para atuação docente. Pois, conscientizar envolve refletir sobre as ações, compreender a relação dialética que temos com a realidade para que possamos conhecê-la, e, com sorte, transformá-la. Envolve também considerar a educação como caminho de transformação e superação de movimentos opressores.

A conscientização é, neste sentido, um teste de realidade. Quanto mais conscientização, mais se “desvela” a realidade, mais se penetra na essência fenomênica do objeto, frente ao qual nos encontramos para analisá-lo. Por esta mesma razão, a conscientização não consiste em “estar frente à realidade” assumindo uma posição falsamente intelectual. A conscientização não pode existir fora da “práxis”, ou melhor, sem o ato ação – reflexão. Esta unidade dialética constitui, de maneira permanente, o modo de ser ou de transformar o mundo que caracteriza os homens. (Freire, 1979, p. 15)

O fazer docente envolve este olhar crítico que estimula nos estudantes a reflexão e o questionamento, quando o que se pode fazer também é aceitar as realidades sociais impostas como a desigualdade social, a pobreza, a violência, a exclusão da diversidade. Em se tratando de ser professor em escola pública, acreditamos que a conscientização, o diálogo e a reflexão são deslocamentos fundamentais que precisam estar presentes no cotidiano escolar e no projeto político-pedagógico. Porém, são experiências vividas. Não cabem na teoria registrada em forma de projeto. Elas extrapolam as salas de aula e convivem no cotidiano escolar. Por isso, serem valores defendidos pelos professores. Para não se perderem e tornarem-se irrelevantes e misturados em práticas pedagógicas colonizadoras, cujas referências, muitas vezes, são incoerentes para a comunidade escolar.

Quando pensamos que ao projetar lançamos para frente possibilidades para a escola, dialogamos com Ilma Veiga, principal teórica brasileira que discute sobre o projeto político-pedagógico como elemento democrático, que pressupõe uma construção coletiva e participativa das propostas pedagógicas. Ela defende que organizar a escola através de um projeto é uma ousadia. Mas que precisa de um referencial que seria o projeto político-pedagógico, o que envolve compreender nossos fazeres pedagógicos.

Do exposto, o projeto político-pedagógico não visa simplesmente a um rearranjo formal da escola, mas a uma qualidade em todo o processo vivido. Vale acrescentar, ainda, que a organização do trabalho pedagógico da escola tem a

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO DOCENTE NA ATUALIDADE.



ver com a organização da sociedade. A escola nessa perspectiva é vista como uma instituição social, inserida na sociedade capitalista, que reflete no seu interior as determinações e contradições dessa sociedade. (Veiga, 1997, p. 15)

Com Veiga aprendemos os aspectos que envolvem a produção do projeto político-pedagógico, cujos princípios norteadores inspiram cada um a uma reflexão robusta que não pode ser realizada neste estudo, visto a amplitude das reflexões. Porém, na citação ela diz sobre a sociedade capitalista. A escola pública, neste contexto, lida atualmente com perspectivas capitalistas que promovem um processo educacional mais produtivista e classificatório. Mesmo a escola sendo uma instituição democrática, autônoma, defendida pela legislação. É também uma instituição social que atende aos desejos da sociedade.

Deste modo, criar, desenvolver e usar o projeto político-pedagógico tem sido um desafio frente às demandas impostas pelas instituições administrativas ao cotidiano escolar. A perspectiva capitalista neoliberal tem transformado os processos educacionais em modelos de ensino de acumulação de conteúdos pré-definidos como prioridades para um indivíduo produtivo na sociedade. Este ensino é avaliado através de testes padronizados que produzem percentuais de qualidade.

Trata-se de um desafio, atualmente, defender um projeto político-pedagógico emancipatório e, ao mesmo tempo, atender às demandas institucionais de avaliação da qualidade da educação. Isto ocorre nas três esferas governamentais e o fazer pedagógico corre o risco de produzir projetos que atendam aos objetivos propostos pelos sistemas de avaliação.

Tudo que conquistamos, enquanto população brasileira, envolvendo a construção coletiva democrática, participativa, consciente e dialógica que promove a criticidade e respeita a diversidade em uma unidade escolar está ruindo sob a pressão dos processos que buscam desqualificar a educação pública.

Ser professor/a envolve estar neste jogo de forças e ser submetido a ele em alguns momentos. Porém, a esperança de que, um projeto político-pedagógico produzido a partir do diálogo, da participação real dos envolvidos, ressoa nas salas de aula, nas práticas do cotidiano escolar e é defendido diariamente produz possibilidades de resistência e produção de sentido para a comunidade escolar.

Referências bibliográficas

FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

VEIGA, Ilma Passos A. Projeto político-pedagógico na escola: uma construção coletiva In: VEIGA, Ilma Passos (org.) *Projeto político-pedagógico na escola: uma construção possível*. Campinas: Papyrus, 1998. p. 11-35.